

Prestação de Contas e Relatório Anual de Gestão

Diretoria Executiva

Período: Janeiro a Dezembro/2017

Atendendo ao estabelecido pelo Estatuto da Associação Poços Sustentável, doravante referenciada como APS, o presente Relatório Anual de Gestão e Prestação de Contas cobrirá o período de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2017.

Em 2017, a Diretoria Executiva da APS, continuou seu trabalho de mobilização e sedimentação das parcerias para realização de seus trabalhos voltados para a construção de uma cidade mais justa e sustentável, incorporando novos projetos, como: **Diálogos para a Sustentabilidade, Monitoramento das Bacias Hidrográficas de Poços de Caldas e Floresta de Bolso.**

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES DE 2017:

Programa Cidades Sustentáveis (PCS)

O Programa Cidades Sustentáveis foi lançado em Poços de Caldas pela APS em 19 de julho de 2012, em evento realizado na OAB, com a presença de aproximadamente 200 pessoas, quando 5 dos 6 candidatos a prefeito de Poços de Caldas e 10 partidos políticos assinaram uma Carta Compromisso para a implantação do PCS na cidade.

Considerando que metade da humanidade vive atualmente nas cidades, e no Brasil atingimos o percentual de 85%, e este percentual em Poços de Caldas alcança o patamar de 98%, o Programa Cidades Sustentáveis tem o objetivo de sensibilizar, mobilizar e oferecer ferramentas para que as cidades brasileiras se desenvolvam de forma econômica, social e ambientalmente sustentável.

O Programa oferece ferramentas, como a Plataforma Cidades Sustentáveis, uma agenda para a sustentabilidade das cidades que aborda as diferentes áreas da gestão pública, em 12 eixos temáticos, e incorpora de maneira integrada as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural.

Eixos da Plataforma Cidades Sustentáveis:

- Governança
- Bens Naturais Comuns
- Equidade, Justiça Social e Cultura de Paz
- Gestão Local para a Sustentabilidade
- Planejamento e Desenho Urbano
- Cultura para a Sustentabilidade

- Educação para a Sustentabilidade e Qualidade de Vida
- Economia Local Dinâmica, Criativa e Sustentável
- Consumo Responsável e Opções de Estilo de Vida
- Melhor Mobilidade, Menos Tráfego
- Ação Local para a Saúde
- Do Local para o Global

O programa fornece também mais de 300 indicadores gerais, dentre os quais cada cidade seleciona aqueles mais relevantes, sendo que 75 indicadores básicos, mínimos, fazem parte dos compromissos assumidos pelos partidos políticos, candidatos e prefeitos. Casos exemplares e referências nacionais e internacionais de excelência para a melhoria integrada dos indicadores das cidades são tão oferecidos como melhores práticas.

O Programa incentiva a participação de cidadãos, empresas, mídia e poder público na promoção e no acompanhamento de compromissos que visam ao desenvolvimento sustentável.

Partidos políticos, candidatos e prefeitos podem confirmar seu engajamento com o desenvolvimento sustentável assinando a Carta Compromisso. Os signatários deverão estar dispostos a promover a Plataforma Cidades Sustentáveis em suas cidades e a prestar contas das ações desenvolvidas e dos avanços alcançados por meio de relatórios, revelando a evolução, no mínimo, dos indicadores básicos relacionados a cada eixo.

A APS constituiu um Grupo de Trabalho composto de associados voluntários e representantes das três grandes universidades locais: PUC, Pitágoras e Unifal para levantamento dos indicadores, sendo que aproximadamente 40% dos indicadores foram levantados nos anos de 2013 e 2014.

Em 2016, A APS realizou o Encontro com os candidatos a Prefeito Municipal de Poços de Caldas, no dia 23 de setembro, na sede da OAB, em parceria com OAB – Ordem dos Advogados do Brasil, IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil, Poços de Caldas Convention & Visitors Bureau, ADISMIG – Agência de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Sul e Sudoeste de Minas Gerais, Cooperativa Ação Reciclar, Coopersul e Cooper Gore, com um público de aproximadamente 200 pessoas. Seis dos oito candidatos assinaram a Carta Compromisso do Programa Cidades Sustentáveis, inclusive o prefeito eleito.

Após as eleições, foi criado o Comitê Municipal do Programa Cidades Sustentáveis, com representantes do poder público, da APS, de parceiros e de outras organizações do município, para sugerir os indicadores a serem adotados para a elaboração do Plano de Metas e o acompanhamento da implantação do Programa Cidades Sustentáveis no Município.

Em 10 de janeiro de 2017, o Prefeito Municipal promulgou o Decreto Municipal nº. 12.175, que “**cria o Comitê Municipal do Programa Cidade Sustentável, estabelecendo sua composição e rol de competências, com o objetivo de organizar e promover as ações de sustentabilidade desenvolvidas pela Prefeitura Municipal de Poços de Caldas**”, com representações do poder público, de instituições de ensino superior, órgãos empresariais, organizações civis sociais e ambientais, incluindo a APS.



ATOS OFICIAIS DO MUNICÍPIO DE POÇOS DE CALDAS

DECRETO Nº 12.175 / "CRIA O COMITÊ MUNICIPAL DO PROGRAMA CIDADE SUSTENTÁVEL, ESTABELECEANDO SUA COMPOSIÇÃO E ROL DE COMPETÊNCIAS, COM O OBJETIVO DE ORGANIZAR E PROMOVER AS AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE DESENVOLVIDAS PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS." O Prefeito Municipal de Poços de Caldas, no uso de suas atribuições legais, CONSIDERANDO o disposto no artigo 102-A da Lei Orgânica do Município; CONSIDERANDO o rápido exaurimento dos recursos naturais do planeta; CONSIDERANDO que a concentração da população nas cidades gerou novos e importantes desafios para a sustentabilidade dos centros urbanos, que são, ao mesmo tempo, espaços de crise e de soluções e oportunidades; CONSIDERANDO a importância dos governos locais para a gestão do território, na sua interface direta com as comunidades e na gestão de ações e provisão de serviços para alcançar a sustentabilidade; CONSIDERANDO que dois terços do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro são produzidos nas cidades; CONSIDERANDO que as cidades, enquanto dinamizadoras e eixos-motores da economia, exercerão papel fundamental na transição para a economia verde; CONSIDERANDO a crescente responsabilidade das cidades na migração para um mundo sustentável; CONSIDERANDO o papel das cidades no processo de adaptação às mudanças climáticas e a necessidade do avanço das políticas públicas nesse sentido; CONSIDERANDO que os governos possuem importância estratégica no processo de responsabilidade socioambiental, no sentido de sensibilizar a sociedade na adoção de práticas sustentáveis; CONSIDERANDO que a Administração Pública, na qualidade de grande consumidora de recursos naturais e de bens de serviços, possui papel estratégico na revisão dos padrões de produção e consumo e na adoção de novos referenciais de sustentabilidade ambiental, por meio da sua capacidade regulamentadora e indutora de novos padrões e práticas; CONSIDERANDO que a sustentabilidade, nos órgãos governamentais, tem sido cada vez mais um diferencial da nova gestão pública, na qual os administradores passam a ser os novos agentes de mudança; CONSIDERANDO a necessidade de uma abordagem sistêmica e de uma atuação transversal das diversas ações desenvolvidas pelos órgãos municipais, no sentido do desenvolvimento sustentável; CONSIDERANDO a importância de que as instituições públicas promovam a iniciativa, no que diz respeito à adoção de medidas que permitam a redução de impactos socioambientais negativos, contribuindo para a economia dos recursos públicos e beneficiando o meio ambiente, através da redução das emissões de CO₂ e do volume de resíduos gerados; CONSIDERANDO a existência da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P), desenvolvida pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), já inserida no cotidiano de diversos governos municipais, estaduais e federais, e considerando a existência do Programa Cidades Sustentáveis, desenvolvido pelo Instituto Ethos, Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e pela Rede Nossa São Paulo, cuja Carta Compromisso foi assinada pelo Município de Poços de Caldas em setembro de 2016, **DECRETO Nº 12.175**, Art. 1º. Fica criado o Comitê Municipal do Programa Cidade Sustentável com o objetivo de criar programas, formular propostas e desenvolver projetos e atividades, que visem à inserção da responsabilidade socioambiental e da sustentabilidade em todas as esferas da Administração Pública, além de organizar e promover as ações de sustentabilidade desenvolvidas pela Prefeitura Municipal de Poços de Caldas. Art. 2º. São competências do Comitê:

- I - sensibilizar os gestores públicos e os servidores para as questões socioambientais;
- II - promover ações que visem à economia de recursos naturais, à redução de gastos institucionais e à gestão adequada dos resíduos gerados no âmbito da Administração Municipal;
- III - reduzir o impacto socioambiental negativo causado pela execução das atividades de caráter administrativo e operacional;
- IV - contribuir para a revisão dos padrões de produção e consumo na adoção de novos referenciais, no âmbito da Administração Pública;
- V - contribuir para a melhoria da qualidade de vida;
- VI - promover a responsabilidade socioambiental nas compras públicas, a partir de licitações que priorizem a aquisição de produtos e serviços sustentáveis;
- VII - buscar indicadores de sustentabilidade urbana, contribuindo para a definição de políticas públicas sustentáveis e para a elaboração de inventários;
- VIII - reunir e organizar as iniciativas tomadas pelo Município em prol do desenvolvimento sustentável;
- IX - gerenciar e orientar a observância, pelos órgãos públicos, das metas e objetivos traçados pelo Comitê;
- X - incentivar pesquisas, convênios e parcerias relativas ao desenvolvimento sustentável e à implementação de projetos que visem à mitigação de emissões de gases do efeito estufa, à redução da pegada de carbono, ao incentivo à educação ambiental, à economia verde e à preservação dos recursos hídricos, da biodiversidade e das áreas verdes;
- XI - propor parcerias com instituições públicas ou privadas que

tenham por finalidade contribuir com o desenvolvimento sustentável; e

- XII - contribuir com o Observatório de Poços de Caldas, no que tange ao Programa Cidades Sustentáveis.

Art. 3º. Os integrantes do Comitê terão livre acesso a todas as informações e instalações da Administração Municipal Direta e Indireta, com o objetivo de desenvolver os trabalhos necessários para o bom andamento das atividades do Comitê. Parágrafo único. Os servidores municipais deverão fornecer informações e colaborar com as atividades desenvolvidas pelo Comitê. Art. 4º. Integram o Comitê:

- I - pelo Poder Executivo:
 - a) 2 (dois) representantes da Secretaria Municipal de Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente;
 - b) 1 (um) representante do Departamento Municipal de Água e Esgoto - DMAE;
 - c) 1 (um) representante da Secretaria de Governo;
- II - pela Comunidade:
 - a) 1 (um) representante da Associação Comercial Industrial e Agropecuária de Poços de Caldas (ACIA);
 - b) 1 (um) representante da Agência para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Sul e Sudoeste de Minas Gerais - ADISMIG;
 - c) 1 (um) representante da Associação Poços Sustentável (APS);
 - d) 1 (um) representante da Associação Sul Mineira de Engenharia e Arquitetura (ASEAA);
 - e) 1 (um) representante do Poços de Caldas Convention & Visitors Bureau (PC&VB);
 - f) 1 (um) representante do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA);
 - g) 1 (um) representante do Centro Social dos Cabos e Soldados da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais - Regional Poços de Caldas (CSCS-FM/CBM-MG);
 - h) 1 (um) representante do Instituto de Arquitetos do Brasil - sede Poços de Caldas (IAB);
 - i) 1 (um) representante da Instituição Planeta Solidário;
 - j) 1 (um) representante da Associação de Bares e Restaurantes (ABRE);
 - k) 1 (um) representante do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Poços de Caldas;
- III - pelas Universidades:
 - a) 1 (um) representante da Pontifícia Universidade Católica - campus de Poços de Caldas (PUC);
 - b) 1 (um) representante da Faculdade Pitágoras - campus de Poços de Caldas;
 - c) 1 (um) representante da Universidade Federal de Alfenas - campus de Poços de Caldas (UNIFAL);
 - d) 1 (um) representante Instituto Federal do Sul de Minas - campus de Poços de Caldas (IF SUL DE MINAS).

Art. 5º. Os membros do Comitê e seus respectivos suplentes serão nomeados por ato do Chefe do Executivo Municipal, por indicação dos órgãos a serem representados, no prazo de até 10 (dez) dias, a contar da publicação deste Decreto. § 1º. O suplente assumirá nos casos de ausência ou impedimento temporário do titular. § 2º. Na hipótese de impedimento permanente será indicado novo representante. § 3º. Ficam os membros do Comitê responsáveis pela obtenção dos pareceres técnicos, informações e manifestações relativamente aos órgãos que representam. Art. 6º. O Comitê será coordenado por 1 (um) representante da Secretaria Municipal de Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, que terá as seguintes atribuições:

- I - dirigir as reuniões do Comitê;
- II - expedir ofícios;
- III - requisitar, quando necessário, a presença de representante dos demais órgãos, departamentos, autarquias, empresas públicas e sociedades de economia mista, nas reuniões do Comitê;
- IV - convocar reuniões extraordinárias, quando necessário; e
- V - requisitar, aos órgãos, departamentos, autarquias, empresas públicas e sociedades de economia mista, pareceres, manifestações e informações acerca das matérias de competência do Comitê.

Art. 7º. A primeira reunião do Comitê deverá ocorrer no prazo de até 20 (vinte) dias após a publicação deste Decreto. Art. 8º. Os componentes do Comitê reunir-se-ão, ordinariamente, 1 (uma) vez por mês, e, extraordinariamente, quando necessário, mediante convocação do Coordenador. Art. 9º. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação. PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇOS DE CALDAS, 09 DE MARÇO DE 2017. SÉRGIO ANTONIO CARVALHO DE AZEVEDO Prefeito Municipal TIAGO CAVELAGNA Secretário Municipal de Planejamento, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente

Em 27 de outubro, foi realizada audiência pública buscando subsídios para a elaboração de Plano de Metas do Município, o qual foi apresentado para a comunidade no dia 22 de novembro, no auditório da Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas.

GIRO SUSTENTÁVEL

O Giro Sustentável nasceu com o objetivo de promover os conceitos de sustentabilidade através de ações não somente ambientais, mas culturais, educativas, de saúde e lazer. A APS em parceria com a OSCIP Planeta Solidário, contou com apoio de diversos parceiros conforme relacionado na programação abaixo.

A quarta edição do Giro Sustentável, realizado em 2015, pode ser acessada através do link:

<http://www.pocossustentavel.com.br/girosustentavel/pag.php?p=index>

Em sua **sexta edição**, o **Giro Sustentável** foi realizado de 26 a 29 de outubro de 2017, com o tema: **Cidades Sustentáveis – Cidades para as Pessoas**, com destaque para o Encontro da Rede de Cidades Sustentáveis, descrito no projeto Diálogos para a Sustentabilidade.

Mais uma vez contamos com o apoio e patrocínio das organizações relacionadas no quadro abaixo:

<ul style="list-style-type: none"> • Academia EquilibriusArte • Alcoa Alumínio S. A. • AltereaFilmes • Atelier OBRA 255 • Cia. Othello de Contação de Historias • Cooperativa Ação Reciclar • Cooper Gore - Cooperativa de Coleta e Reciclagem de Óleo e Gordura Usados • Coopersul • Cube Multicomunicação • Daniel Silva - Minhoplan • Escola de Capoeira Angola Resistência e Acanne • Fabito Kura Biocêntrica • Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas • Grupo de Prática Reikiana – Devadatta 	<ul style="list-style-type: none"> • Helena Dias • Instituto Alcoa • Movimento “A Cidade que Engole Rios” • Poços Convention & Visitors Bureau • Programa Cidades Sustentáveis • Projeto Novo Ciclo • PUC Minas – Campus Poços de Caldas • Cooperativa Recriando • Rejane Satori • Secretaria Municipal de Serviços Públicos • SPAço Vida Natural (Terapias Integrativas) • Telma Azevedo – • Thermas Antonio Carlos • Unimed Poços de Caldas
---	---

Abaixo, a programação do Giro Sustentável:

O encerramento programado para o domingo de manhã, 29/outubro, com Giro no Parque, não ocorreu devido à chuva que impossibilitou atividades ao ar livre.

Dia 26 de outubro - quinta-feira

Diálogos para a Sustentabilidade – Abertura do Encontro da Rede de Cidades Sustentáveis 2017

Local: Thermas Antonio Carlos

Horário: 18h00 – 21h00min

Realização: APS – Associação Poços Sustentável e RSBCJDS – Rede Social Brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis

Dia 27 de outubro - sexta-feira

Diálogos para a Sustentabilidade – Encontro da Rede de Cidades Sustentáveis (Público Restrito – Membros da RSBCJDS)

Local: Thermas Antonio Carlos
Horário: 09h00 – 17h00min
Realização: APS – Associação Poços Sustentável e RSBCJDS – Rede Social Brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis

Exposição “A Cidade que Engole Rios”

Local: Ao lado das Thermas Antonio Carlos
Horário: Contínuo
Realização: Movimento “A Cidade que Engole Rios”

Dia 28 de outubro - sábado

Diálogos para a Sustentabilidade – Encontro da Rede de Cidades Sustentáveis (Público Restrito – Membros da RSBCJDS)

Local: Thermas Antônio Carlos
Horário: 09h00 – 17h00min
Realização: APS – Associação Poços Sustentável e RSBCJDS – Rede Social Brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis

Exposição “A Cidade que Engole Rios”

Local: Ao lado das Thermas Antônio Carlos
Horário: Contínuo
Realização: Movimento “A Cidade que Engole Rios”

Plantio de Mudanças no PMJ Recriação (com Marina Muniz)

Local: Bairro São José
Horário: 9h45min
Realização: ONG Planeta Solidário

Dia 29 de outubro – domingo

GIRO NO PARQUE – 9h00 – 12h00 – Parque Municipal Antônio Molinari

Doação de Mudanças

Horário: 9h00 – 12h00
Realização: APS / Alcoa

Você sabe o tamanho da sua pegada? Economize o Planeta!

Horário: 9h00 – 12h00
Realização: PUC Minas / APS / Alcoa

Coleta Seletiva e Educação Ambiental ao ar livre:

Horário: 9h00 – 12h00
Realização: APS / Ação Reciclar / Coopersul / Coopergore / Recriando

Tai-Chi-Chuan – FabitoKuraBiocentrica

Horário: 8h00 – 9h00
Realização: Planeta Solidário

Yoga no Parque – Rejane Satori

Horário: 9h00 – 10h00

Realização: Planeta Solidário

Pilates no Parque – Helena Dias

Horário: 9h30 – 11h00

Realização: Planeta Solidário

Escola de Capoeira Angola Resistência e Acanne

Horário: 10h00 - 11h00

Realização: Planeta Solidário

Dança e Expressão corporal - Telma Azevedo - Academia Equilibrius Arte

Horário: 11h00 -12h00

Realização: Planeta Solidário

Exposição Acervo Atelier OBRA 255: obras com material de descarte – Pintura de Claudio Guedes

Horário: 9h00 – 12h00

Realização: Planeta Solidário

Tenda de Cura: prática terapêutica e troca de energia cósmica (com o Grupo de Prática Reikiana – Devadatta)

Horário: 10 – 12hs

Realização: Planeta Solidário

Feira de trocas –“DESAPEGA!” (Cláudia da Cia. Othello de Contação de Histórias

Horário: 9h00 – 12h00

Realização: Planeta Solidário

Piquenique Vegetariano no Parque – Planeta Solidário

Horário: 9h00 – 12h00

Realização: Planeta Solidário

Abraço Solidário no Parque – Planeta Solidário

Horário: 12h00

Realização: Planeta Solidário

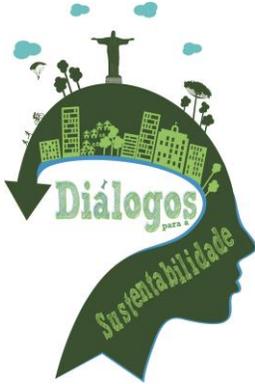
Rodas de Conversa:

- Plantas Medicinais e alimentícias (Fabio Guedes – ONG Planeta Solidário)
- Compostagem e sustentabilidade orgânica (Daniel - Minhoplan)
- Economia solidária (Lídia Duarte – ONG Planeta Solidário)

Horário: entre as práticas corporais (às 8h30min, às 9h30min e às 10h30min)

Realização: Planeta Solidário

Projeto Diálogos para a Sustentabilidade

	<p>Diálogos para a Sustentabilidade – Projeto aprovado pelo Programa de Patrocínio do Instituto Alcoa, sendo que a APS recebeu a verba de R\$33.115,00. O objetivo geral deste projeto foi criar um espaço para discutir as questões ambientais e sociais que apresentam sérios dilemas para as pessoas de nossa época, e de nossa cidade, e buscar sugestões de ações concretas voltadas para soluções viáveis no sentido de promover o enfrentamento das questões apresentadas.</p> <p>Foram realizadas seis edições aproveitando as seguintes datas comemorativas:</p>
---	--

A APS– Associação Poços Sustentável, com o apoio da Alcoa Alumínio S.A. e em parceria com várias organizações locais, implantou o Projeto Diálogos para a Sustentabilidade, promovendo eventos ao longo do ano, abordando temas de interesse da comunidade, para enfrentamento dos grandes dilemas ambientais, climáticos e sociais, que foram colocados em discussão entre os participantes, para debater os temas e apresentar sugestões e/ou contribuições de boas práticas que enriqueceram os diálogos e foram considerados potenciais ações a serem implementadas pelos órgãos competentes.

1ª. Edição do Projeto: 22/março – Dia Mundial da Água

A primeira edição do Projetos Diálogos para a Sustentabilidade foi realizada pela APS em parceria com Curso de Administração PUC Minas – campus Poços de Caldas, com a seguinte programação:

Abertura

- Abertura feita pela professora da PUC Minas Poços de Caldas, Maria José Scassiotti de Souza, membro do Conselho de Administração da APS;
- Apresentação: Terezinha Couto;
- Apresentação do vídeo da Associação Poços Sustentável por Suzana Lotti Dias;
- Representando o Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Mogi e Pardo, a professora da PUC Minas Poços de Caldas, Maria Teresa Mariano:
 - Em 2017 fazem 20 anos da aprovação da política nacional de recursos hídricos.
 - A política adotada no Brasil é um modelo de gestão francês, que adota duas instituições diferentes: O Comitê de Bacias, que é um parlamento de gestão das águas, e a Agência Nacional das Águas (ANA);
 - Deveria receber adequações no Brasil, pois não funciona tão bem quanto na França;
 - Água é bem de domínio público;
 - A administração das águas é feita pelo Estado, quando essa não tem características minerais. Quando

tem especificidade física, química ou mineral, a administração é feita pelo Ministério de Minas e Energia, mais precisamente pelo Departamento Nacional de Proteção Mineral (DNPN);

- O papel do comitê é tomar as decisões e prioridades da gestão;

➤ Dalmoni Lydijusse, representando o movimento Cidade que Engole Rios:

- Começou em janeiro de 2016, após a enchente em Poços de Caldas.
- Discussão para descobrir o que poderia ser feito a respeito, as causas que levaram a enchente, se era possível acontecer de novo etc.
- Pessoas de várias áreas fazem parte do grupo
- Um dos focos do grupo é a sensibilização da população por meio de formas artísticas

Palestras

➤ Jussara Marrichi, Diretora do Departamento dos Serviços Termais da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas com a palestra: “ O Valor da água medicinal através dos tempos: Cura, saúde e beleza”.

- Antes da inauguração das Thermas, existia em Poços de Caldas a cidade de Cura, onde as pessoas vinham em busca da água medicinal. Os historiadores preferiram contar sobre o luxo e as festas do Cassino, que era uma memória mais bonita, do que a memória da cura, de uma cidade que continha muita dor. As pessoas vinham buscar a cura através do tratamento termal, que não era muito legal de ser realizado.
- De 1839 a 1931, o Brasil viveu o período de oficialização de sua hidrologia médica termal. Em 1841, foi publicada a primeira tese médica no país sobre o valor das águas medicinais. Com apenas 40 páginas, ela definiu os rumos da hidrologia médica no Brasil.
- A água era o único valor terapêutico que se utilizava como remédio presente no Brasil. O tratamento era realizado da seguinte forma: A pessoa chegava às 8:00 horas da manhã e tomava um copo de água medicinal. Depois ela ia para o banho, repousava 20 minutos. Logo após, ela tinha que andar ao redor de praças e parques para que esquecesse a vida que levava na cidade natal. O tratamento termal envolvia o ambiente natural, sempre relacionado com as qualidades ambientais e climáticas. As pessoas ficavam de 21 dias a 3 meses, tinham que dormir separadas de seus cônjuges e tomavam injeção de água sulfurosa, que eram muito doloridas. Era extremamente importante que todas as regras fossem seguidas.
- O Cassino foi criado para que as pessoas pudessem esquecer por um momento suas dores e o Palace Hotel para dar um suporte às pessoas que chegassem.
- Dr. Pedro Sanches foi um médico muito importante para a medicina termal no Brasil, fez a primeira viagem para a Europa para entender o valor curativo. Nos 88 dias que lá ficou, definiu toda a construção do espaço urbano ao redor das águas medicinais da cidade. Em 1904, lançou um livro sobre as águas termais de Poços de Caldas, mostrando de que maneira a água sulfurosa atuava como remédio importante na cura de algumas patologias no nosso país.
- Não existe água medicinal igual no mundo, elas possuem características específicas. Depois de

curadas, as pessoas enchiam garrafas com a água e levavam para suas cidades. Lá, a cura não se realizava nas outras pessoas. Foi descoberto que a cura se realizava na cidade pelo encontro com a radioatividade.

- As pessoas que vinham procurar a cura eram chamadas de Curistas;
- A água de Poços de Caldas é medicinal, portanto, curativa. Entretanto, não cura qualquer tipo de doença. É preciso que ela seja adequada a patologia, de acordo com o componente mineral que é mais recorrente na sua composição. No caso da cidade, a água trata reumatismo, artrite, artrose e patologias de pele.
- Em 1931, quando o espaço urbano da cidade é inaugurado, os Curistas que vinham a procura das águas medicinais ficam alheios ao novo espaço, pois Poços se torna a primeira grande cidade Balnearia do Brasil, onde o turismo começa a ser desenvolvido para o seu interior, oferecendo quartos luxuosos, chuveiro elétrico, água encanada, inovações que não existiam no país. Com isso, a elite brasileira começa a vir com frequência para a cidade.
- Termalismo é tradição e também modernidade. Para se desenvolver o termalismo em Poços, é trabalhada essas duas vertentes. A tradição termal nunca é deixada de lado, pois a água presente é curativa. Dentro do termalismo praticado nas Thermas, foram incluídos os tratamentos de beleza, que começaram a ser estudados nos anos 30 e é trazido de novo para a cidade.

➤ Pedro Geraldo Ribeiro, Engenheiro Civil, Gerente Comercial do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE), com a palestra “Saneamento e Água – Problemas e Soluções”

- Segundo informações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Agência Nacional de Água (ANA), 40% da população mundial ainda vive com pouco acesso a água. Segundo essas organizações, estima-se que a carência de água no mundo seja muito grande em 2025, e não em 2050, como previsto anteriormente.
- A agricultura é o maior vilão no consumo de água e não se desenvolvem estudos de tecnologia para que esses consumos se reduzam. O uso sustentável poderia ser mais implementado para que não haja contaminação dos lençóis.
- As piores situações de falta de saneamento básico no mundo estão na África. Cerca de 1 milhão de pessoas morrem anualmente por falta de água e saneamento no mundo.
- Para cada dólar investido em saneamento, há um retorno de 4,3 dólares em saúde pública, que representa aproximadamente 16% de crescimento do PIB no país.
- O Brasil possui a maior parte do volume de água disponibilizada para tratamento, cerca de 13% da água superficial do planeta. Desse volume todo, mais da metade, cerca de 75%, fica na Amazônia. Uma menor parte se encontra na parte sul e sudeste do país, parte mais populosa do Brasil.
- A ONU determina que cada ser humano tenha, no mínimo, 110 litros de água por dia. Dados recentes mostram que, na verdade, as pessoas estão consumindo cerca de até 250 litros por dia.
- Para cada 100 litros de água tratada, só se consomem 60 litros, o resto é jogado fora em forma de desperdício, roubo, fraude e uso inadequado

- Como soluções para esses problemas:
 - Políticas mais eficazes;
 - Investimento maciço em recuperação de áreas degradadas;
 - Preservação do que ainda se tem;
 - Proliferação das práticas de reuso;
 - Disponibilizar águas de reuso para usos menos nobres, garantindo oferta de água tratada para população;
 - Modernização de sistemas de tratamento e distribuição;
 - Difusão do uso racional;
 - Projetos de educação ambiental
 - Conscientização da população com relação a usos e valores.

- Francisco José Cardoso, Professor no Instituto de Ciência e Tecnologia da UNIFAL e Doutor em Urbanismo pela PUC Campinas, com a palestra “Ambientes Fluviais: Experiências Contemporâneas de Valorização da Água no meio Urbano”
 - As cidades historicamente vieram sendo construídas dando as costas aos rios e córregos.
 - É muito difícil num ambiente de cidade, adequá-la as nossas necessidades humanas e ao mesmo tempo ter uma dinâmica ambiental.
 - Novas tendências urbanistas: cidades que crescem de formas intensivas e expansivas. Como exemplo, Pouso Alegre e Poços de Caldas.
 - A cidade tem racionalidade própria entre a questão ambiental e natural. Ela não é mais natural como a natureza original, ela foi modificada, os processos foram modificados. O desafio é buscar uma solução que atenda essa dinâmica ambiental
 - O ser humano não cria novos sistemas, ele tem a capacidade de modificar os já existentes, e depende deles.
 - O ambiente fluvial urbano é uma paisagem que foi modificada de alguma forma. Tem função do uso, do banho, da pesca entre outras.
 - Linhas de trabalho sobre a estética da paisagem dentro urbanismo contemporâneo: Existe um campo sobre arte ambiental, com intervenções transitórias e perenes. Há também uma ligada a ecologia da passagem, que trabalha a questão das espécies, das interligações, manchas da vegetação, muito da questão ecossistêmica. Dentro dessa linha há o conceito de estrutura verde, que conecta os conceitos da escala da ecologia da paisagem com intervenções e projetos pontuais. Ramo de arquitetura e urbanismo verde e ecologia tecnológica, que trabalha com questões tecnológicas. Por último, desenho sustentável, planejamento sustentável e urbanismo da paisagem. Há uma tipologia muito diversa de projetos, que trabalham a questão de drenagem e outras vertentes.
 - A maioria dos projetos tem mais de um objetivo, tendem a mais de uma situação
 - Tipos de projeto:
 - Natureza com características imaginárias com a inserção de elementos.
 - A segunda é recriada com elementos naturais.
 - Natureza geometrizada, que muito se assemelha a um quadro.
Há também as que são artificiais, como listado:
 - Artificial com alguns elementos naturais, para recuperar a dinâmica ambiental;

- Artificial natural em camadas, vegetação em camadas;
- Artificial com elemento natural estetizado, que muito se afasta do natural;
- Artificial em contraponto com o natural.
- Foram selecionados 15 projetos do Brasil e do mundo para serem estudados, que tem rios mais estreitos, para trabalhar com a realidade das cidades do sul de Minas;
- Para um estudo mais aprofundado, foram escolhidos três projetos para serem analisados. O primeiro, dos Estados Unidos, de meados da década de 90. O segundo, da Eslovênia, chamou atenção pela qualidade estética. O último, do Brasil, foi um projeto em Belo Horizonte para recuperar a nascente, também iniciado na década de 90.
- Esses projetos não têm soluções da noite para o dia, são processos constantes que muitas das vezes não têm resultados rápidos.
- Os projetos são únicos, não podem ser copiados pois cada local tem suas particularidades
- É importante a participação, colaboração de todos
- O que qualifica essas intervenções é, primeiro, reconhecer os córregos e rios urbanos e torna-los visíveis da paisagem. É compreender a dinâmica ambiental da bacia hidrográfica e aí hidratar a cidade. Equacionar os modelos de drenagem e saneamento, principalmente no Brasil e projetar com a água
- É possível repensar isso, mesmo na situação do Brasil, com todas as dificuldades que o país apresenta. É sim possível ter novas visões.

Rodada de perguntas

➤ Jussara Marrichi

- Qual o momento em que se interrompe a terminologia de Curista para Turista? Em sua fala, sempre se manifesta o uso do verbo no passado, e a constatação de que o foco era turístico, e não de cura. Seria possível conciliar as tradições e a vocação termal? Após retirada da fonte, por quanto tempo a água termal mantém suas propriedades medicinais?

R: “As palavras Curistas e Turistas tem origens próximas no século XIX. O turista moderno surge quando ele começa a conhecer as montanhas, algumas paisagens naturais, fugindo de alguns problemas decorrentes dos males da civilização. O Curista surge praticamente no mesmo momento, só que a diferença está quando ele sai da sua cidade em busca de águas medicinais. O termo começa a sumir das nossas pesquisas e atividades a partir do momento que a própria medicina termal no Brasil enfraquece. Então a gente tem ali, já para o final dos anos 30, meados dos anos 40 o enfraquecimento em relação as pesquisas e valorização do termalismo enquanto cura. Os próprios culpados foram os médicos, porque percebem que a atividade turística é muito mais lucrativa para uma cidade hidromineral nesse período, então passam a valorizar a vinda do turista para Poços de Caldas e outras cidades hidrominerais e esquecem o curista, que vinha em busca da água. Nesse sentido a gente tem uma passagem muito importante com a valorização da figura do turista, que é aquela pessoa que já vem com a câmera pendurada no pescoço, diferente do Curista, que vinha com mantôs pesadas para esconder as suas chagas.

A palestra foi feita no passado para mostrar como a vocação termal nasce, então, como uma característica importante na formação de cidades, institui hábitos sociais e culturais diferenciados e hábitos que a gente, hoje, tenta reviver e revalorizar em Poços de Caldas. A

vocação termal é sim possível e a gente já está a 2 anos e meio tentando revalorizar a vocação termal na cidade com atividades científicas, pesquisas e projetos que mostrem o valor benéfico das águas para o corpo humano. Ela é sim possível, inclusive temos projetos de implantar o turismo de saúde em Poços de Caldas, trazendo então os novos curistas para a cidade.

Quando condicionada em um bom recipiente térmico, a água dura em média de 24 horas. Após esse tempo, ela perde as propriedades.”

➤ Francisco Cardoso

- Como reduzir esse gap entre a ciência e a realidade local, pois as soluções ficam mais distantes das cidades. É utópico?

R: Em relação ao GAP e a realidade local, é realmente um desafio. Sair da universidade, sair das pesquisas e conseguir reproduzir na prática não é nada fácil. Para lidar com isso é preciso conseguir, como universidade, participar mais da realidade local e conseguir trabalhar de uma forma conjunta, numa escala horizontal, o que é bem difícil. Não há uma resposta única, mas esse pode ser um caminho.

Temos uma ânsia por um planeta sustentável, por um mundo melhor para deixarmos para nossos filhos. Mas também queremos usufruir desse mundo melhor.

Qualquer tipo de ação tem que ser um tripé: precisa ter planejamento e gestão como a base, vão nortear, mostrar o caminho a se seguir. Além disso, precisa ter intervenção física para mostrar o resultado, pois se ficar só na lei vira algo muito abstrato. Por último, a coerção, ter punições para o que for feito de errado.

➤ Maria Teresa Mariano

- Qual é a consequência para as águas de Poços de Caldas, a retomada do projeto da construção do paço municipal no local onde está previsto?

R: Esse assunto foi muito discutido no comitê de bacia. A análise que os técnicos chegaram depois de estudar o caso foi a de que a área não era muito propícia, pois era uma área de recarga de água da bacia de Saturnino de Brito e das águas sulfurosas. A recomendação dada no comitê foi de transformar o local num parque de águas, explicando o que é uma área de recarga e plantar árvores, não arbustos, pois lá foi colocado pasto e foi pisoteado. Impede, demora mais para que a água se infiltre. Se não tiver o cuidado com as áreas de recarga na cidade, vão se perder as águas sulfurosas.

A recomendação que os técnicos dão é a seguinte: se o prefeito tivesse um mapa na parede com todas as áreas de recarga de água, mostrando onde não é propício, seria possível conservar a água sulfurosa.

➤ Pedro Geraldo Ribeiro

- Vejo muitos prédios liberando água para a rua. Por que não é exigido que se faça o reaproveitamento dessa água dentro dos prédios? Não há legislação a respeito?

R: Houve tentativa a um tempo atrás de difundir entre os empreendedores que essa água fosse recirculada no prédio para uso menos nobres, incluindo oferta de benefícios. Entretanto, apenas 2 ou 3 casos acataram a ideia, o resto não teve interesse, pois o custo para eles de captação, reservação e utilização dessa água encarece o produto final. Houve a tentativa também de um programa de redução no consumo, mas também não houve sucesso.

- Qual o percentual de perda de água tratada em Poços de Caldas? Para onde que está sendo enviado o esgoto dos bairros Campo Alegre, Cachoeira, região da rodovia do contorno até o trecho da Saturnino?

R: Do Campo Alegre e Campo da Cachoeira é bombeado até a estação de tratamento do Bortolan. Saturnino de Brito deságua no condomínio Quisisana.

Há perda de 286 litros por habitante por dia, o que representa 36-38% de perda. Para a área técnica, perda é tudo aquilo que você disponibiliza e não consegue medir, faturar, receber e o cidadão não consegue consumir. A faixa de 36-38% engloba tudo. De tudo que o DMAE disponibiliza para consumo, esse percentual ou não é consumido, medido ou recebido. Uma parte se perde nas fraudes, e outra parte não é consumida nem medida pelo equipamento. Há uma carência de tecnologia, mas há testes de novos sendo feitos no DMAE. Isso, não por intenção de faturar, mas para medir racionalmente para que se retire o valor exato das águas dos rios para tratar.

- Se a água captada for 100% pura, qual a redução no percentual de seu tratamento? Como o DMAE preserva as nascentes, pontos e fontes de onde captam a água? Como a redução e os tratamentos dos resíduos sólidos está inserido nos serviços prestados pelo DMAE?

R: A redução dos resíduos sólidos não beneficia só o DMAE, mas beneficia o planeta como um todo. Não há problemas com a deposição de resíduos sólidos em mananciais e nascentes. Essa redução para o departamento não difere. A partir de 2018 o DMAE será o gestor dos resíduos sólidos. Como preservação, é investido na mata ciliar. Na fiscalização de alguns empreendimentos clandestinos, de mineradoras e produtor de monocultura clandestinas.

Só há um manancial de água pura na natureza, o Aquífero Guarani. Não existe água pura, pois a água tem que ter qualidade sanitária microbiológica e físico-química. A diferença do custo seria apenas do tratamento, o dos outros fatores continuaria o mesmo. Seria em torno de 22% do valor atual.

O Valor da Água

Programação

ABERTURA

9h às 9h05	Maria José Scassioti	Professora e membro do Colegiado do Curso de Administração da PUC Minas - mesa redonda
9h05 às 9h10	Terezinha Couto	Diretora Executiva da APS
9h10 às 9h15	Suzana Lotti C Dias	Exibição de Vídeo - APS
9h15 às 9h20	Maria Teresa Mariano	Representante do CBN - Rio Mogi e Paraíba
9h20 às 9h25	Dalmon Lyrajusse	Movimento - A Cidade que Engate Riões

O Valor da água medicinal através dos tempos: cura, saúde e beleza

9h35 às 10h05	Jussara Marrichi	Diretora do Departamento dos Serviços Turísticos da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas.
---------------	------------------	--

Saneamento e Água - Problemas e Soluções

10h05 às 10h35	Pedro Geraldo Ribeiro	Engenheiro Civil, Gerente Comercial do Departamento Municipal de Água e Esgoto.
----------------	-----------------------	---

Ambientes Fitovias:

10h35 às 11h05	Francisco Cardoso	Professor no Instituto de Ciências e Tecnologia da UNIFAL e Doutor em Urbanismo pela PUC Campinas
----------------	-------------------	---

Perguntas e Contribuições do Público e Sorteio de Brindes

11h05 às 11h40	Maria José Scassioti de Souza Maria Teresa Mariano	Moderadoras
----------------	---	-------------

Encerramento

11h40 às 11h50	João Neves e Andreza Barbosa	Apresentação do documento e ser encerramento aos órgãos competentes.
11h50 às 12h00	Yula Morola	Encerramento e agradecimentos.

Agenda Anual 2017

- 22 de Junho: O VALOR DA ÁGUA
- 17 de Junho: RECICLAGEM E SUSTENTABILIDADE
- 6 de Junho: BENS NATURAIS
- 31 de Agosto: SEGURANÇA ALIMENTAR
- 27 de Setembro: MOBILIDADE URBANA E SUSTENTÁVEL
- 28 de Outubro: CIDADES SUSTENTÁVEIS

Justos podemos transformar Poços!



Jussara Marrichi, Pedro Ribeiro e Francisco Cardoso



Professor Francisco Cardoso



Equipe da APS e palestrantes



Palestrante Jussara Marrichi



Dalmoni Lydijusce falando pelo movimento A Cidade Que Engole Rios



Grupo do Movimento A Cidade Que Engole Rios e o mapa dos ribeirão e córregos de Poços de Caldas



Professora Maria José Scassiotti de Souza



Terezinha Couto



Suzana Lotti Carvalho Dias



Maria Teresa Mariano

17/maio – Dia Mundial da Reciclagem:

A segunda edição do projeto Diálogo para Sustentabilidade foi realizada na Câmara Municipal de Poços de Caldas e contou com a seguinte programação:



Cartaz do Diálogo para Sustentabilidade sobre Reciclagem



Equipe da APS responsável pela realização do Diálogo para Sustentabilidade sobre Reciclagem



Público presente no evento



Público presente no evento



Mesa Diretora do evento: Professor Rafael Tiezzi, Antonio Almeida (Toninho), Secretário Municipal de Serviços Públicos – Sr. Tiago Biaggioni

5/junho – Dia Mundial do Meio Ambiente



Sob a coordenação das associadas Paula A. Z. Marlieiri e Mônica M. Frison, a Terceira edição do projeto Diálogos para a Sustentabilidade foi realizada no dia 5 de junho de 2017, dia Mundial do Meio Ambiente, na Escola Municipal José Avelino de Melo, na Fazenda Lambari. O tema colocado em discussão na roda de conversa foi: Os principais desafios enfrentados pela comunidade rural em relação à alteração da paisagem no seu entorno e preservação de seus recursos naturais.

O evento iniciou com a intervenção artística “A História da Natureza”, por Giovanni Dias, teve a ativa participação dos alunos, seguida de uma apresentação pelo Ecólogo, Paulo Fernando Junqueira, que discorreu sobre a importância da preservação ambiental.

Com a mediação da Engenheira Florestal, Paula A. Z. Marliere, participaram da roda de conversa com os alunos da escola, o Secretário Municipal de Planejamento Tiago Cavelagna, a Diretora do Departamento Municipal de Meio Ambiente Cibele Melo, os Vereadores Gustavo Bonafé e Lucas Arruda, ex-aluno da escola, Juvenal Nogueira do Instituto Estadual de Florestas, representante da Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas, Gustavo Fonseca, e a Diretora Técnica da APS, Suzana Lotti Carvalho Dias.

O debate girou em torno das perguntas formuladas pelos pais dos alunos.

Nas palavras de Mônica Frison, “O objetivo foi despertar nos alunos o espírito crítico e a importância da participação de todos na melhoria de seu meio ambiente e, conseqüentemente, da qualidade de vida”.



Roda de Conversa com alunos da escola e convidados para o debate



Intervenção Artística “Histórias da Natureza”, com Giovanni Dias

Diálogos para a Sustentabilidade

5 de junho às 9h

2017

MEIO AMBIENTE

Alteração da paisagem em áreas rurais de Poços de Caldas x Conservação dos Recursos Naturais: Diálogo com nossas crianças

Diálogo com nossas crianças

Programação

9h	Abertura
9h10	Alteração da paisagem em áreas rurais de Poços de Caldas x Conservação dos Recursos Naturais: Diálogo com nossas crianças Paulo Fernando Carvalho Junqueira - Fotógrafo
9h30	Histórias da Natureza - Intervenção artística Giovanni Dias
9h45	Roda de Conversa Paula Marlieri - Moderadora Thiago Cavalcagna - Sócio Cibele Melo - Dep. de Meio Ambiente Gustavo Bonafé - Diretor Juvenal Nogueira - EP Suzana Lotti - Arquiteta Urbanista
10h	Perguntas
10h25	Premiação das Melhores Frases
10h40	Encerramento

MEIO AMBIENTE

Auditório do Instituto Lambari - Centro Cultural Kaffeuset Friele

Patrocinadores: Instituto Alcoa, Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, Instituto Estadual de Florestas, ADM, PUC Minas, WWR, Instituto de Estudos, DABRONE, etc.

Banner do evento

Diálogos para a Sustentabilidade

Terceira edição debateu a Alteração da paisagem em áreas rurais de Poços de Caldas X Conservação de recursos naturais



Roda de conversa entre alunos e convidados do projeto

A Associação Poços Sustentável (APS) promoveu no Dia Mundial do Meio Ambiente a 3ª edição do **Diálogos para a Sustentabilidade**. O evento promoveu uma roda de conversa entre os alunos da Escola Municipal José Avelino de Melo com os convidados Thiago Cavalcagna, (secretário Municipal de Planejamento), Cibele Melo Benjamin (Departamento de Meio Ambiente), Juvenal Nogueira (Instituto Estadual de Florestas), Suzana Lotti C. Dias (diretora Técnica da APS), além dos vereadores Gustavo Bonafé e Lucas Arruda.

O objetivo foi despertar nos alunos o espírito crítico e a importância da participação de todos na melhoria de seu meio ambiente e, consequentemente, da qualidade de vida. Como nas outras edições, a partir das perguntas e respostas será elaborado um documento com as contribuições dos participantes, que será posteriormente encaminhado ao poder público.

O projeto conta com o apoio do Instituto Alcoa e da PUC Minas - campus Poços de Caldas e a parceria de várias organizações locais. Já foram realizadas duas edições, sobre a Água (22/março) e Reciclagem (17/maio), além da comemorativa ao Dia Mundial do Meio Ambiente. O próximo encontro está agendado para o dia 25 de agosto, com o tema "Segurança Alimentar - Plantas Alimentícias Não Convencionais."

Brand-News-jun 2017

DIÁLOGOS PARA A SUSTENTABILIDADE Projeto debate alteração da paisagem em áreas rurais locais

Os principais desafios enfrentados pela comunidade rural em relação à alteração da paisagem do seu entorno e a conservação de recursos naturais foi o mote da terceira edição do projeto Diálogos para a Sustentabilidade, promovido na segunda-feira, 5, em comemoração

ao Dia Mundial do Meio Ambiente. O evento foi realizado pela Associação Poços Sustentável (APS), na Fazenda Lambari, e direcionado aos alunos da Escola Municipal José Avelino de Melo. Eles participaram de uma roda de conversa, mediada por Paula Marlieri, da

Alcoa. O debate girou em torno das perguntas formuladas pelos pais dos alunos. Os alunos também participaram de uma intervenção artística com o tema Histórias da Natureza, com Giovanni Dias, e assistiram a uma apresentação do ecólogo Paulo Fernando Junqueira. "O nosso objetivo foi despertar nas crianças e jovens o espírito crítico e a importância da participação de todos na melhoria de seu meio ambiente e, consequentemente, da qualidade de vida", destaca Mônica Migliorizzi Frison, diretora Administrativa da APS. Como nas duas primeiras edições do projeto, as contribuições dos participantes serão reunidas em um documento a ser enviado às autoridades competentes para análise e futuras ações. Promovido pela APS, o projeto tem como objetivo discutir temas relacionados ao desenvolvimento sustentável da cidade, que serão apresentados por especialistas e colocados em discussão entre os participantes.



RODA DE CONVERSA debateu os principais desafios enfrentados pela comunidade rural

Projeto debate alteração da paisagem em áreas rurais de Poços de Caldas

Poços de Caldas, MG - Os principais desafios enfrentados pela comunidade rural em relação à alteração da paisagem do seu entorno e a conservação de recursos naturais foi o mote da terceira edição do projeto Diálogos para a Sustentabilidade, promovido segunda-feira, 5 de junho, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. O evento foi realizado pela Associação Poços Sustentável (APS), na Fazenda Lambari, e direcionado aos alunos da Escola Municipal José Avelino de Melo. Eles participaram de uma roda de conversa, mediada por Paula Marlieri, engenheira florestal da Alcoa, com a presença do secretário municipal de Planejamento Thiago Cavalcagna e da diretora do Departamento

de Meio Ambiente Cibele Melo Benjamin, além de Juvenal Nogueira, do Instituto Estadual de Florestas, Gustavo Bonafé e Lucas Arruda, vereadores, a arquiteta Suzana Lotti Dias, diretora Técnica da APS, e Gustavo Fonseca, do Jardim Botânico. O debate girou em torno das perguntas formuladas pelos pais dos alunos. Os alunos também participaram de uma intervenção artística com o tema Histórias da Natureza, com Giovanni Dias, e assistiram a uma apresentação do ecólogo Paulo Fernando Junqueira. "O nosso objetivo foi despertar nas crianças e jovens o espírito crítico e a importância da participação de todos na melhoria de seu meio ambiente e, consequentemente, da

qualidade de vida", destaca Mônica Migliorizzi Frison, diretora Administrativa da APS. "Durante a semana, os professores da escola desenvolveram um trabalho com os alunos, que levantaram com os pais perguntas para a roda de conversa e também participaram de um concurso de frases". "Como nas duas primeiras edições do Diálogos para a Sustentabilidade, as contribuições dos participantes serão reunidas em um documento a ser enviado às autoridades competentes para análise e futuras ações. Sobre o Diálogos para a Sustentabilidade - Promovido pela APS, o Diálogos para a Sustentabilidade tem como objetivo discutir temas relacionados ao desenvolvimento

sustentável de nossa cidade, que serão apresentados por especialistas e colocados em discussão entre os participantes, os quais poderão debater os temas e apresentar sugestões e contribuições de boas práticas que possam enriquecer os diálogos e serem potenciais ações a serem implementadas pelos órgãos competentes. O projeto conta com o apoio do Instituto Alcoa e da PUC Minas - campus Poços de Caldas e a parceria de várias organizações locais. As próximas edições serão 25 de agosto - Segurança Alimentar - Plantas Alimentícias Não Convencionais; 22 de setembro - Mobilidade Urbana - A Hegemonia do Carro; 26 de outubro - Encontro da Rede de Cidades Sustentáveis.

25/agosto – Segurança Alimentar – Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs)

Na sexta-feira, 25 de agosto, comunidade e especialistas reuniram-se para debater a Segurança Alimentar e as Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs). O evento foi realizado no Restaurante Popular e fez parte do projeto Diálogos para a Sustentabilidade, promovido pela Associação Poços Sustentável (APS) com o apoio do Instituto Alcoa e de diversas organizações e empresas da cidade. Participaram cerca de 80 pessoas, entre elas, a secretária Municipal de Promoção Social, Luzia Martins; o presidente da Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas, Valdir Sementile, instituição parceira do projeto, além de representantes do Restaurante Popular, Conselho de Segurança Alimentar de Poços de Caldas e da Secretaria Municipal de Educação/Promae.

Na abertura, João Neves Toledo, membro da APS e um dos organizadores da quarta edição do Diálogos para a Sustentabilidade, destacou que “a escolha do tema teve como objetivo despertar o interesse do público para as PANCs e colaborar para que Poços de Caldas elabore um programa de Segurança Alimentar que contemple este tipo de cultivo”.

Foram convidados para o debate três especialistas na área: Renato Ferraz de Arruda Veiga, da Sociedade Brasileira de Recursos Genéticos (SBRG) e da Fundação de Apoio à Pesquisa Agrícola (Fundag), que falou sobre as plantas do futuro da agricultura brasileira; José Ataliba Mantelli Aboin e Eliana Ramos, da Biota Neotropia/Unicamp, que destacaram a Biodiversidade Alimentar e identificação, coleta, cultivo e uso sustentável.

No final foi promovida uma degustação de diversos tipos de plantas alimentícias não convencionais, sob a forma de saladas e patês.

Segundo Terezinha Couto, diretora Executiva da APS, o evento foi um sucesso. “Pelos comentários dos participantes, conseguimos atingir o objetivo do Diálogos para a Sustentabilidade, de abrir um espaço de debate e reflexão sobre as questões atuais, trazendo exemplos de boas práticas”, avaliou.

Sobre PANCs

Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs) são aquelas que encontramos facilmente e que a maioria das pessoas não dá conta da sua função alimentar. Muitas são consideradas matos, ou seja, plantas que crescem espontaneamente.

Também podemos considerar PANCs algumas plantas comuns, como a bananeira, da qual consumimos apenas uma parte (o fruto maduro), sendo que as demais são renegadas, como os mangarás (corações ou umbigo) e os frutos verdes.



Banner



Cartaz



Folheto



Diversas PANCs, sob a forma de saladas e patês, foram servidas aos participantes



O especialista Renato Ferraz de Arruda Veiga falou sobre as plantas do futuro da agricultura brasileira

21/setembro – Semana Mundial Sem Carro

O quinto evento do projeto Diálogos para a Sustentabilidade aconteceu no dia 21/setembro, quinta-feira, das 8h30 às 11h30, na PUC Minas - campus de Poços de Caldas e abordou o tema: “Mobilidade Urbana, Cidade para as pessoas.”, com participação de palestrantes e público englobando autoridades locais, alunos de universidades, funcionários da Alcoa Alumínio, representantes dos parceiros e associados da APS.

O palestrante convidado Flavio Soares falou sobre Mobilidade Urbana, Cidade para as pessoas. Ele é paulistano, tem 37 anos e é ciclista. Formado em jornalismo pela PUC-SP e pós graduado em gestão de sustentabilidade pela FGV, é coordenador de comunicação da Ciclocidade - Associação dos Ciclistas Urbanos de São Paulo. A partir de outubro, também pela Ciclocidade, coordenará um projeto de defesa da redução de velocidades e das mortes de ciclistas e pedestres em São Paulo, parceria com a Iniciativa Global de Segurança Viária (GRSP).

Palestra sobre Segurança no Trânsito com o 3o. Sargento da Policial Militar Izaias dos Santos Dias

Palestras sobre Ciclovias e cicloturismo - A descoberta Urbano Rural com a Arquiteta e Urbanista, Suzana Lotti C. Dias.

Mobilidade Urbana e Sustentável visiona uma cidade para todos, com transporte coletivo de qualidade, onde envolvem a implantação ou reforço dos sistemas de **transporte sobre trilhos**, como metrô, trens, bondes elétricos, teleféricos, entre outros. Com o incentivo ao uso de meios de transporte alternativos e não poluentes, como as bicicletas, por exemplo, o investimento na **construção de ciclofaixas e ciclovias** com qualidade tem grande importância no planejamento urbano.

A mobilidade urbana sustentável também visa a **melhoria na locomoção dos pedestres**, com o planejamento de calçadas que sejam seguras e confortáveis com acessibilidade.

A APS leva aos cidadãos o que é planejar **Cidades sustentáveis** e mostra a importância na implementação de políticas públicas sustentáveis, que **respeitam e preservam o meio ambiente** para uma Poços cada vez melhor.



Banner



Cartaz



Palestrantes e voluntários da APS e parceiros



Público no auditório da PUC

26/outubro – 9º. Encontro da Rede de Cidades Sustentáveis



Encontro da Rede de Cidades Sustentáveis – Poços de Caldas foi escolhida para sediar o Encontro da Rede de Cidades em 2017, de 26 a 28 de outubro, realizado nas salas das Thermas Antonio Carlos. A APS recebeu representantes de várias cidades cobrindo todas as regiões do Brasil.

A abertura do 9º. Encontro da Rede de Cidades Sustentáveis, contemplando a sexta edição do projeto "Diálogos para a Sustentabilidade, aconteceu no dia 26 de outubro, às 18h00, no auditório das Thermas Antonio Carlos, cuja programação incluiu palestras e roda de conversa e contou com a presença de autoridades locais, incluindo o Prefeito Municipal, Sr. Sérgio Azevedo.

Nesta ocasião, recebemos representantes da Rede Social Brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis, oriundos das várias regiões do país, com destaque para Instituto Nossa Ilheus, Instituto Ilhabela Sustentável, Casa Fluminense - Rio de Janeiro, Movimento Nossa BH, Movimento Nossa São Luís, Nossa Brasília, Nossa Curitiba, Florianópolis, Observatório Cidadão de Piracicaba, Soma Brasil de João Pessoa, Observatório do Recife, De Olho na Câmara de Mococa – SP.

Este encontro representou um marco para a trajetória da APS – Associação Poços Sustentável ao reunir em nossa cidade pessoas que trouxeram suas experiências e enriqueceram o projeto Diálogos para a Sustentabilidade de maneira muito positiva.

O Sr. João Neves Toledo – Coordenador do Comitê Gestor do Programa Cidades Sustentáveis de Poços de Caldas, apresentou o status dos trabalhos do comitê para implantação deste programa pela Prefeitura de Poços de Caldas, com apoio de várias organizações de nosso município.

O Programa Cidades Sustentáveis foi apresentado pelo Sr. Jorge Abrahão, coordenador Geral da Rede Nossa São Paulo e por Clara Meyer Cabral, secretária do Programa Cidades Sustentáveis, e também da Rede Nossa São Paulo.

A Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis foi apresentada por Carlos Nunes, representante do movimento Nossa Ilha Mais Bela, de Ilhabela, São Paulo, e por Karine Oliveira Gonçalves do Soma Brasil de João Pessoa, Paraíba.

O evento também contou com uma roda de conversa para discutir a conjuntura, com a participação de membros da Rede, incluindo a Sra. Cleomar Manhas, representante do movimento Nossa Brasília e do Instituto de Estudos Socioeconômicos - INESC.

O Encontro continuou nos dois dias seguintes, 27 e 28 de outubro, com agenda restrita aos membros da Rede, das qual APS é associada, incluindo balanço e discussões das ações da Rede nos dois últimos anos, apresentação de casos de sucesso entre os membros da rede que serviram de referência para outros movimentos, e planejamento de ações da rede para o ano de 2018, entre outros assuntos.

APS apresentou dois tópicos: Gestão de Resíduos Sólidos e Óleo Usado, com participação das cooperativas de reciclagem de Poços de Caldas, e os projetos sendo desenvolvidos pela APS em 2017 e 2018: Diálogos para a Sustentabilidade, Monitoramento do Nível dos Rios de Poços e Florestas de Bolso.

Tháís Costa e Fran Fernandes, da Associação A Guarda Chuva, fizeram a mediação das oficinas do encontro.

Veículo: Jornal Brand-News
Data: Junho 2017
Pág.6

Poços de Caldas sediou o 9º Encontro da Rede por Cidades Sustentáveis



O encontro reuniu representantes da Rede de Cidades Sustentáveis de vários estados brasileiros

Com o objetivo de discutir questões sociais e ambientais das cidades e trocar experiências de boas práticas, líderes e representantes de organizações de cidades de quase todas as regiões do país comprometidas com o desenvolvimento sustentável de seus municípios reuniram-se em Poços de Caldas no **9º Encontro da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis**. O evento foi promovido pela **Associação Poços Sustentável (APS)**, com o apoio do **Instituto Alcoa** e em parceria com diversas empresas e instituições.

Durante os três dias do en-

contro foi feito um balanço das ações da Rede de Cidades nos dois últimos anos, apresentados casos de sucesso e desafios vividos por cada movimento, e elaborado o planejamento de atividades para os próximos dois anos. Entre os casos, destacam-se os de Poços de Caldas: a **Gestão de Resíduos Sólidos e Óleo Usado**, com participação das cooperativas de reciclagem da cidade, e os projetos **Diálogos para a Sustentabilidade**, **Monitoramento do Nível dos Rios de Poços** e **Florestas de Bolso**, desenvolvidos pela APS, em parceria com o **Instituto Alcoa**, **Alcoa Foundation** e **American Forests**.

Projeto Floresta de Bolso:

O projeto Floresta de Bolso surgiu a fim de restaurar pequenos fragmentos de florestas de espécies nativas da Mata Atlântica em áreas urbanas e assim trazer todo o benefício das árvores para centros urbanos altamente perturbados/impactados.

O projeto Floresta de Bolso faz parte de uma parceria entre a American Forest e a Alcoa Foundation, que, por meio de um programa denominado Global Releaf, visa plantar árvores em diversas localidades onde a Alcoa tem operação. Foi a primeira vez que a localidade de Poços de Caldas foi contemplada com este projeto, que envolve um investimento de 14 mil dólares, para execução das atividades de plantio e manutenção, e terá a parceria da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas, através das Secretarias de Planejamento e de Serviços Públicos.

1ª. Floresta de Bolso – Av. Irradiação (Fase I e II)

O primeiro projeto aprovado para Floresta de Bolso contemplou um custo de US\$14,000 (quatorze mil dólares), disponibilizados em duas parcelas, a saber:

- US\$7,000 (Sete mil dólares) – Julho/2017;
- US\$7,000 (Sete mil dólares) – a ser disponibilizado no próximo ano.

No dia **17 de dezembro de 2017**, a Associação Poços Sustentável (APS) lançou a primeira fase do projeto piloto Floresta de Bolso, que contemplou com plantio de árvores nas áreas em frente à academia ao ar livre do bairro Santa Ângela e ao longo do Ribeirão Vai e Volta. O evento teve início às 8h30min, em frente ao Ginásio Vítório Togni e se estendeu por toda a manhã, finalizando o plantio por volta das 13h.

Aproximadamente 120 pessoas, incluindo autoridades locais, voluntários da APS e parceiros, como Alcoa Alumínio – planta de Poços, Associação das Damas de Caridade, ONG Planeta Solidário, entre outros, e representantes da comunidade do entorno da Floresta de Bolso, participaram do evento de lançamento e plantio da 1ª. Floresta de Bolso de Poços de Caldas.

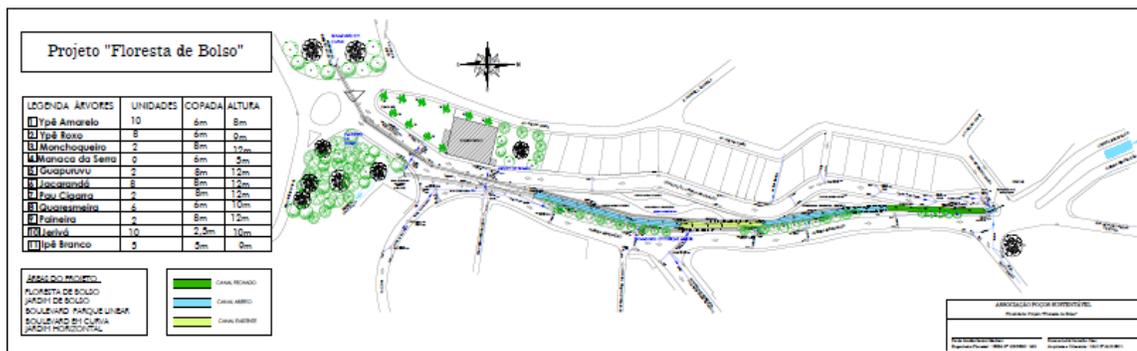
As espécies arbóreas, todas originárias do bioma mata atlântica e com potencial paisagístico, foram doadas pela Alcoa Poços de Caldas e pela Rede Brasileira de Jardins Botânicos, foram plantadas por voluntários e moradores da região. No dia, antes do plantio, foi promovida uma palestra para orientar a comunidade ajudar nos cuidados com o local e foram ouvidos depoimentos de moradores expondo a satisfação da comunidade local com a iniciativa do plantio de árvores no local. Junto a Floresta de Bolso foi plantado um Parque Linear, projeto desenvolvido pela Arquiteta e Urbanista Suzana Lotti, com o objetivo de conectar as áreas verdes, e promover um ambiente mais de contemplação e sensibilização da comunidade local, incentivando o sentimento de pertencimento à natureza.

O local onde o projeto foi implantado encontra-se às margens do Córrego Vai-e-Volta, que apresentava o solo exposto, sofrendo com processos erosivos. Com a implantação da Floresta de Bolso, foram criados nichos de floresta que trarão mais conforto térmico à sua microrregião, recriarão uma paisagem mais orgânica e integrada ao ambiente urbano e promoverá a alteração da percepção da importância das florestas nas comunidades/bairros, fomentando o cuidado com a natureza entre os moradores/comunidade.

Além do benefício para a comunidade, o projeto visa proporcionar um enorme ganho ambiental com o aumento da permeabilização dos solos e retorno de espécies arbóreas nativas da mata atlântica que, por sua vez contribuirão com o aumento da capacidade de infiltração das águas de chuva, minimizando o risco de enchentes, além de proteger o recurso hídrico contraprocessos erosivos do solo sem cobertura vegetal. O plantio também tem a função ecológica de promover áreas de pouso de animais, funcionando como uma estrutura ecológica chamadas de *steppingstones* ou áreas de pouso de fauna, mais especificamente neste caso a avifauna.

Na segunda fase da implantação da 1ª. Floresta de Bolso, da Av. Irradiação, serão feitas intervenções como pavimentação de passarela com piso inter-travado, respeitando o traçado criado pelo uso contínuo dos próprios moradores dos arredores da Floresta de Bolso, implantação de arena também com piso inter-travado, construção de bancos, que poderão ser usados pelos pela comunidade local, bem como por escolas que poderão levar seus alunos para ministrar, no local, aulas de educação ambiental. A realização da segunda fase dependerá do recebimento da segunda parcela dos recursos, previsto para 2018.

1. CROQUI / FOTOS DO PROJETO – 1ª. FLORESTA DE BOLSO – AV. IRRADIAÇÃO



1. **Figura 1-** Projeto Floresta de Bolso 1 – Av. Irradiação – Fase I



Figura 2 – Croqui do projeto Floresta de Bolso 1 – Av. Irradiação – Fase I.



Figura 4 –Foto aérea no dia do plantio das árvores – 17/dez/2017

Projeto Monitoramento das Bacias Hidrográficas de Poços de Caldas

O projeto “Monitoramento de Bacias Hidrográficas na área do Município de Poços de Caldas” tem como objetivo a identificação prévia da possibilidade de enchentes, para retirada preventiva de cidadãos que residam em áreas de risco. Foi realizado através da parceria da APS com Alcoa Foundation, Prefeitura Municipal de Poços de Caldas e Universidade Federal de Poços de Caldas – UNIFAL, campus Poços de Caldas.

APS recebeu recursos para a aquisição de quatro equipamentos de monitoramento, como linígrafos, pluviômetros e módulos de telemetria, que serão repassados à UNIFAL em 2018.

Caberá à Prefeitura Municipal providenciar a instalação dos equipamentos de monitoramento no campo, incluindo dispositivos de segurança contra roubo ou vandalismo. A Prefeitura é também responsável por remunerar estagiário, aluno da UNIFAL, para dar suporte ao Programa, para os necessários deslocamentos em virtude da execução do Projeto.

À Universidade coube dar o suporte técnico, como a identificação dos melhores locais para a instalação dos equipamentos, interpretação dos dados registrados, além da modernização dos pluviômetros já existentes. Além disso, elaborar e implementar os planos das atividades de formação a serem desenvolvidos; implantar os equipamentos de informática, incluindo servidor, centrais e modernização dos pluviômetros a serem adquiridos, selecionar estagiário para a execução do projeto; providenciar o estudo e criação de um sistema de monitoramento e alerta; criar um Grupo de Estudos que garantirá suporte em tempo integral de alunos e professores capacitados no tema de hidrografia; enviar relatórios semestrais de acompanhamento do projeto, com os cronogramas e fases de implementação.

REPRESENTAÇÕES:

A APS, representada por seus conselheiros e associados, participa de redes, fóruns, comitês e conselhos de discussão sobre meio ambiente e sustentabilidade, a saber:

- **Comitê de Bacias Hidrográficas (CBH) Rio Pardo e Mogi – GD6**

Os comitês de bacia hidrográfica são organismos de Estado, previstos nas Leis que estabelecem a Política Nacional (Lei 9.433/97) e a Política Estadual (Lei 13.199/99) de Recursos Hídricos. Os Comitês de bacia hidrográfica, sendo órgãos deliberativos e normativos, possuem como principais competências, entre outras previstas em lei: a) Promover o debate das questões relacionadas aos recursos hídricos e articular a atuação das entidades intervenientes; b) Decidir, em primeira instância administrativa, os conflitos relacionados aos recursos hídricos; c) Aprovar o Plano Diretor da bacia e seus respectivos orçamentos, bem como os planos de aplicação dos recursos arrecadados em sua área de atuação; d) Estabelecer os critérios e as normas e aprovar os valores para cobrança pelo uso de recursos hídricos; e) Deliberar sobre proposta para o enquadramento dos corpos d'água em classes de usos preponderantes; f) Acompanhar a execução da Política Estadual de Recursos Hídricos em sua área de atuação. Representantes: João Neves Toledo (Membro Titular), e Suzana Lotti Carvalho Dias (Membro Suplente).

- **Comitê de Bacias Hidrográficas (CBH) Rio Grande**

A mesma definição acima, considerando que este CBH engloba cidades dos Estados de São Paulo e Minas Gerais. Representante: Terezinha Couto (Membro Suplente).

- **Comitê Municipal Gestor do Programa Cidades Sustentáveis**

Comitê criado por decreto do Prefeito Municipal, com representação do poder público e de várias organizações locais, para a indicação de indicadores a serem acompanhados para a formulação do Plano de Metas e acompanhamento da implantação do Programa Cidades Sustentáveis. Representantes: Terezinha Couto (Membro Titular), e Suzana Lotti Carvalho Dias (Membro Suplente).

- **Comitê Gestor do Programa Poços Comércio Justo:**

O Sistema de comércio justo garante a pequenos produtores, principalmente do setor agrícola, tratamento justo pelos parceiros comerciais, permitindo-lhes uma vida digna no campo. Poços de Caldas é a primeira cidade do hemisfério sul a receber o título de Cidade de Comércio Justo, pela produção e comercialização de café com o selo FairTrade. Os princípios do comércio Justo defendem a proteção ambiental, igualdade de gênero, respeito aos direitos humanos, e pagamento de preços que permitam um modo de vida digno para os produtos, entre outros benefícios. A APS é uma das entidades apoiadoras do Comércio Justo, tendo representação no Comitê Gestor (Terezinha Couto).

- **Conselho Curador da Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas**

Seu objetivo principal zelar pela instituição, pelo seu desenvolvimento e objetivos. Representantes: Terezinha Couto (Membro Titular) e Yula de Lima Merola (Membro Suplente).

A representante da APS participou de todas as reuniões, propondo ações quando necessário.

- **Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Territorial (COMDURT)**

Conselho responsável por analisar, formular e aprovar as políticas públicas urbanísticas, e do plano diretor, atuando junto ao CODEMA para o desenvolvimento do município. Representantes: João Neves Toledo (Membro Titular), e Suzana Lotti Carvalho Dias (Membro Suplente).

- **Conselho Regional de Relações Comunitárias da Alcoa**

Formado por representantes de organizações públicas e privadas com objetivo de dar transparência ao processo de priorização dos investimentos sociais, através de projetos comunitários, da Alcoa em suas localidades de atuação. Representante: Terezinha Couto

- **Conselho Municipal de Meio Ambiente (CODEMA)**

Conselho responsável por analisar, formular e aprovar as políticas públicas urbanísticas, e do plano diretor, atuando junto ao COMDURT para o desenvolvimento do município. Representantes: Paula Amélia Zanini Marlieri (Membro Titular), e Suzana Lotti Carvalho Dias (Membro Suplente).

- **Fórum Municipal Lixo e Cidadania**

Instância que agrega interessados pela gestão dos resíduos sólidos no município de Poços de Caldas. Tem caráter permanente de discussão, proposição, articulação, apoio técnico, capacitação e sensibilização para a gestão adequada dos resíduos sólidos, atuando de acordo com as diretrizes dos Fóruns Nacional e Estadual do Lixo e Cidadania. Representantes: Terezinha Couto (Membro Titular), Yula de Lima Merola (Membro Suplente).

- **RAPS – Rede de Ações Políticas para a Sustentabilidade**

Constituída em maio de 2012, a RAPS objetiva contribuir para o fortalecimento e o aperfeiçoamento da democracia e das instituições republicanas mediante o apoio à formação de lideranças políticas que colaborem com a transformação do Brasil em um país mais justo, próspero, solidário, democrático e sustentável. Representantes: Mônica Sodré Pires (Líder RAPS), Yula de Lima Merola (Empreendedora Cívica), e Terezinha Couto (Empreendedora Cívica)

- **Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis**

Seu objetivo é a troca de informações e conhecimentos entre seus integrantes para promover o aprendizado mútuo, o apoio e o fortalecimento de cada experiência local, e sua missão é comprometer a sociedade e sucessivos governos com comportamentos éticos e com o desenvolvimento justo e sustentável de suas cidades. Representante: Terezinha Couto.

- **Programa Cidades Sustentáveis**

O Programa Cidades Sustentáveis (PCS) é uma realização da Rede Nossa São Paulo, da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e do Instituto Ethos, e oferece uma plataforma que funciona como uma agenda para a sustentabilidade, incorporando de maneira integrada as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural e abordando as diferentes áreas da gestão pública em 12 eixos temáticos. Representante da APS: Terezinha Couto.

OUTRAS ATIVIDADES DE 2017:

Relacionamos a seguir outras atividades realizadas pela APS, com destaque para a participação em eventos voltados para disciplinas relacionadas à Sustentabilidade:

Assembleia Geral Ordinária de 2017:

Aos **treze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezessete**, reuniram no Auditório da Casa da Cultura, Rua Teresópolis, 90 – Jardim dos Estados, nesta cidade de Poços de Caldas, associados da APS - Associação Poços Sustentável, em segunda convocação às 16 horas, a Assembléia Geral Ordinária, presidida pela **Sra. Terezinha Couto**, Diretora Executiva da APS, com a presença dos seguintes associados: **José Afonso Piva, José Edilberto da Silva Resende, Marília Gonzaga de L. e S. Tose, Mateus Menegaz, Mônica Miglioranzzi Frison, Paulo Fernando Carvalho Junqueira, Regina Alves, Suzana Lotti Carvalho Dias e Terezinha Couto**. Justificaram sua ausência: **Aline Carla dos Santos, Ana Maria Luisi, Andreza Aparecida Barbosa, Carmen Greice Renda, Enrico Dell’Oro, Luênia Maria Silva de Oliveira, Maria José Scassiotti de Souza, Miyoko Tanaka, Paula A. Z. Marlieri e Utane Ariadna Magalhães Tsimvum**. Pauta da Reunião: Apresentar o histórico da APS, desde sua criação, com Missão, Valores e organograma. Atualmente, somos 57 associados, sendo 12 associados fundadores, 43 associados voluntários e 24 associados colaboradores. Foi apresentado também o organograma da APS, com a Assembléia Geral, composta de todos os associados, um Conselho de Administração, com 12 membros eleitos ou indicados, Conselho Fiscal, com três membros e a Diretoria Executiva, também composta de três membros. Foi apresentada também a relação das representações da APS em Comissões, Comitês, Conselhos, Fóruns, Programas e Redes. Prosseguindo, mostrou a evolução do Programa Cidades Sustentáveis, em Poços desde 2012 até a atual gestão que criou o comitê gestor do PCS, através do qual poderá acompanhar o desempenho do Plano de Metas elaborado pela Prefeitura. Os projetos desenvolvidos em 2017, a saber: Diálogos para a Sustentabilidade, com seis edições: **22/Março**, *Dia Mundial da Água, no Auditório da PUC Minas – Campus de Poços de Caldas, com o tema “O Valor da Água”*; **17/Maio** – *dia Mundial da Reciclagem – realizado na Câmara Municipal*; **5/Jun** – *Dia Mundial do Meio Ambiente, com o Tema “Alteração da Paisagem em áreas rurais de Poços de Caldas x Conservação de Recursos Naturais – Diálogo com os alunos da Escola Municipal José Avelino de Melo, na Fazenda Lambari*; **25/Agosto** – *Segurança Alimentar – Plantas Alimentícias não Convencionais, realizado no Restaurante Popular*; **21/Set** – *Dia Mundial Sem Carro – Mobilidade Urbana, abordando o tema Cidade para as Pessoas, na PUC Minas – Campus Poços de Caldas*; **26/Out** – *Abertura do Encontro Rede Social brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis, realizado nas Termas Antonio Carlos, sendo que o encontro se estendeu por mais dois dias*. A avaliação dos eventos mostrou média acima de 80% da pontuação máxima e evidenciou a necessidade de melhorar a divulgação junto à comunidade. Giro Sustentável: este ano foi realizada a 6ª. edição do projeto com o tema: Cidades Sustentáveis – Cidades para as Pessoas, nos dias 26 a 29 de outubro com 23 atividades e 29 parceiros e apoiadores. As atividades do dia 29, Giro no Parque, foram canceladas devido ao mau tempo. O projeto de Monitoramento do nível dos rios de Poços de Caldas ainda está pendente devido ao Termo de Parceria que não foi assinado pelos parceiros. Outro projeto sendo desenvolvido pela APS em 2017 é o Floresta de Bolso, cujo plantio de árvores aconteceu em 17 de dezembro nas proximidades da Avenida Irradiação, próximo do Ginásio Vitério Togni. Foram apresentadas as **ações propostas para 2018**, conforme item abaixo deste relatório. Nesta Assembleia foi também apresentada a prestação de contas parcial até 30 de novembro de 2017. Antes de finalizar, foi solicitada a ajuda dos associados para a atualização / alimentação do site da APS, principalmente com contribuições para o Espaço Sustentabilidade. Encerrou-se a assembleia, às 17h00min.

Em 2017 foram realizadas QUATRO (4) reuniões colegiadas, UMA (1) reunião do Conselho Fiscal e UMA (1) Assembleia Geral Ordinária, conforme demonstrado no quadro abaixo:

APS	Reuniões	2017						Total / associado		
		25-jan	22-fev - R. Cons. Fiscal	22-fev	29-mai	7-ago	13-dez - AGO			
Conselhos ou Diretoria	Associado									
		Conselho de Administração	Aline Carla dos Santos	0	1	1	0	1	0	3
			André Roberto Carneiro	0	1	1	0	0	0	2
			Gustavo T. Bertozzi	0	0	0	0	0	0	0
			Heitor Parenti Jr.	0	0	0	0	0	0	0
			Profª Maria José Scassioti	1	1	1	1	1	0	5
			Paula Amélia Zanini Marlieri	1	0	1	0	0	0	2
			Paulo Fernanco C. Junqueira	1	1	1	1	0	1	5
			Thales de Astrogildo e Tréz	0	0	0	0	0	0	0
			Yula de Lima Merola	0	0	0	0	0	0	0
			Utane Ariadna Magalhães Tzivum	0	0	0	0	0	0	0
Conselho Fiscal	Francisco de Paula Oliveira		0	0	0	0	0	0	0	
	José Afonso Piva	1	1	1	1	0	1	5		
	Regina Alves	0	1	0	0	0	1	2		
Diretoria Executiva	Terezinha Couto	1	1	1	1	1	1	6		
	Mônica M. Frison	0	1	1	0	0	1	3		
	Suzana Lotti Carvalho Dias	1	1	1	1	1	1	6		
Associados	Ana Maria Luisi	0	0	0	0	1	0	1		
	Andreza Aparecida Barbosa	1	0	0	1	1	0	3		
	Antonio Aparecido Almeida	1	0	0	0	0	0	1		
	Carmen Greice Renda	0	0	0	0	0	0	0		
	Carmen Lúcia Junqueira Arantes	0	0	0	0	0	0	0		
	Cristiane Vitória Ramos Carneiro	1	1	1	0	0	0	3		
	Enrico Del'Oro				1	1	0	2		
	Giovanni Dias	0	0	1	0	1	0	2		
	João Neves Toledo Carvalho	1	0	0	0	1	0	2		
	José Edilberto Rezende Silva					1	1	2		
	Leone Ajdelsztajn	0	0	0	0	1	0	1		
	Luênia Maria Silva Oliveira	1	0	0	0	0	0	1		
	Marília Gonzaga de Lima e Silva Tose	1	0	0	0	0	1	2		
	Mateus Menegaz						1	1		
	Miyoko Tanaka	1	1	1	0	1	0	4		
Rejane Helena Kozikoski				1	0	0	1			
	No. De participantes	13	11	12	8	12	9	65		
	Ordem das reuniões	40	41	42	43	44	45			

AÇÕES PROPOSTAS PARA 2018:

- 1. Continuidade do Programa Cidades Sustentáveis – O Comitê Gestor do Programa Cidades Sustentáveis.** Este comitê foi criado através de decreto do Prefeito Municipal, com a participação de representantes de várias organizações locais e do poder público, incluindo a APS. O objetivo é acompanhar o desempenho do Plano de Metas elaborado pela Prefeitura.
- 2. Diálogos para a Sustentabilidade –** Projeto apresentado ao Programa de Patrocínio do Instituto Alcoa. O objetivo geral deste projeto é criar um espaço para discutir as questões ambientais e sociais que apresentam sérios dilemas para as pessoas de nossa época, e de nossa cidade, e buscar sugestões de ações concretas voltadas para soluções viáveis no sentido de promover o enfrentamento das questões apresentadas. Em 2017 foram realizados seis eventos aproveitando datas comemorativas, conforme descrito anteriormente neste relatório. como 22/março – Dia Mundial da Água; 17/maio – Dia Mundial da Reciclagem; 5/junho – dia Em fevereiro de 2018 será realizada a sétima e última edição do projeto, com o tema: Consumo Sustentável.
- 3. Giro Sustentável 2018 –** O objetivo do projeto é promover os conceitos de sustentabilidade através de ações não somente ambientais, mas culturais, educativas, esportivas, de saúde e de lazer, que promovam nosso bem-estar, aproximando-nos de uma mudança de comportamento perante a sociedade e meio ambiente. A proposta para 2018 é promover a realização no mês de setembro, na Semana da Mobilidade Urbana, de 21 a 23 / setembro.
- 4.** Projeto “Disaster Relief”: Finalizar o projeto através da aquisição do equipamento de monitoramento do nível dos rios, logo após a assinatura do Termo de Parceria pelos parceiros.
- 5. Campanha: “Sou Cidadão. Sou Poços de Caldas.”**

Continuidade da campanha cujo objetivo é despertar no poçoscaldense ou moradores de Poços de Caldas o sentimento de pertencimento à cidade e de sua responsabilidade por torná-la um lugar melhor para se viver, mais justa e sustentável. A campanha teve início em 2015.

Três pensamentos devem permear a proposta

- Uma cidade ideal pode estar distante. Mas uma cidade melhor é possível.
- É certo que há necessidade de grandes medidas que dependem de grandes poderes. Mas 150 mil pequenas ações farão uma grande transformação.
- A recompensa não é só a cidade melhorada. A ação individual nos insere em um novo lugar de atuação cidadã, que é prazerosa por si só.

Algumas das frases usadas nas campanhas: “Eu Economizo Água!” “Sou Cidadão. Sou Poços de Caldas.”; Eu Economizo Energia; Eu respeito o Ciclista.

- 6.** Assembleia Geral Ordinária para eleição dos novos membros do Conselho de Administração – Gestão 2018-2020.

Finalizando, lembramos aos membros do Conselho de Administração da APS que nossa Associação se constitui essencialmente de pessoas voluntárias. Acreditamos na força do voluntariado, quando este trabalho é realizado com seriedade, mirando um sonho coletivo de realização de ações que transformem nossa comunidade num lugar mais sustentável e melhor para se viver. O resultado positivo no atingimento das metas propostas no Plano de Ações depende da disponibilidade de recursos financeiros e comprometimento do voluntariado, para que a viabilidade de profissionalização da Associação se torne realidade.

Agradecemos aos associados e parceiros da APS o importante apoio recebido em 2017, o que tornou possível a realização das ações descritas neste relatório e com o qual contamos para as atividades propostas para 2018.

Diretoria Executiva

Associação Poços Sustentável

Anexos:

I. Prestação de Contas – Resumo do Documento elaborado por Atual Contabilidade

BALANÇO 2017									
SALDOS EM 31/12/16				SALDOS EM 31/11/17					
CONTA POUPANÇA 34295-6		102.416,27		CONTA POUPANÇA 34295-6		97.123,94			
CONTA CORRENTE 1776-4		638,78		CONTA CORRENTE 1776-4		5.702,90			
CAIXINHA		100,00		CAIXINHA		100,00			
TOTAL:		103.155,05		TOTAL:		102.926,84			
C R É D I T O S	INSTITUTO ALCOA			D E S P E S A S & I N V E S T I M E N T O S	PROJETOS				
	Remediação enchentes	49.840,00	49.840,00		Giro Sustentável	400,00	400,00		
	Diálogos para Sustentabilidade	33.115,69	82.955,69		Diálogos para a Sustentabilidade	27.278,21	27.278,21		
	AMERICAN FORESTS				DESPESAS DE VIAGENS				
	Floresta de Bolso	21.477,08	21.477,08						
	ASSOCIADOS COLABORADORES				TARIFAS BANCÁRIAS				
	Diversas	CARMEM LÚCIA ARANTES	100,00		650,00	31/11/2017	MANUTENÇÃO C/C	256,00	256,00
		Marília G. de Lima e Silva Tose	150,00						
		Rejane Helena Kozikoski	100,00						
		MARIA JOSÉ SCASSIOTTI	100,00						
		ROSA HELENA F. GONÇALVES	100,00						
		Mônica Mglorianzi Frison	100,00						
	RENDIMENTOS POUPANÇA - Estimativa para 2017				DESPESAS ADMINISTRATIVAS				
		JUROS /REMUNERAÇÃO BÁSICA			1.500,00	12/08/2017	CONTABILIDADE - 2017	937,00	
	TOTAL DA RECEITA				23.627,08	TOTAL DE DESPESAS			29.051,21